



**CENTRO DE MEMÓRIA DO ESPORTE
ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL**

PROJETO GARIMPANDO MEMÓRIAS

**TAMARA CHRISTINY SERRA ARAGON
(depoimento)**

2014

CEME-ESEF-UFRGS

FICHA TÉCNICA



Projeto: Garimpando Memórias

Número da entrevista: E-410

Entrevistada: Tamara Christiny Serra Aragon

Nascimento: 23/10/1989

Local da entrevista: Caxias do Sul

Entrevistadora: Suélen de Souza Andres

Data da entrevista: 10/04/2014

Transcrição: Bruna Tomaschwski Perla

Copidesque: Suélen de Souza Andres

Pesquisa: Suélen de Souza Andres

Revisão Final: Silvana Vilodre Goellner

Total de gravação: 10 minutos e 59 segundos.

Páginas Digitadas: 5 páginas.

Observações:

Entrevista realizada para a produção da dissertação de mestrado Suélen de Souza Andres intitulado *Mulheres e Handebol no Rio Grande do Sul: Narrativas acerca do processo de "profissionalização" da modalidade* produzida no Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano – ESEF/UFRGS

O Centro de Memória do Esporte está autorizado a utilizar, divulgar e publicar, para fins culturais, este depoimento de cunho documental e histórico. É permitida a citação no todo ou em parte desde que a fonte seja mencionada.

Sumário

Começo no handebol e clubes que jogou; Ajuda financeira dentro do esporte; Handebol: lazer para o profissional; Apoio da família; Rotina diária; Divulgação do handebol; Handebol masculino e feminino – diferenças; Frustrações; Conselho para futuras atletas; Considerações finais.

Caxias do Sul, 10 de Abril de 2014. Entrevista com Tamara Christiny Serra Aragon a cargo da pesquisadora Suélen de Souza Andres para o Projeto Garimpando Memórias do Centro de Memória do Esporte.

S.A. – Tamara, conte um pouquinho da sua história com o esporte e em específico com o Handebol, como se iniciou?

T.A. – Então, eu morava em Betim, cidade de Minas Gerais, e na escola onde eu estudava acontecia alguns jogos. A minha turma jogava Basquete e Futsal, mas para poder participar tínhamos que jogar Handebol, e foi aí que comecei a jogar Handebol. Participei dos JERBS¹ e a professora que treinava o Handebol convidou-me para treinar com escolinha. Fui eu e outra menina, no início enrolei para ir, mas acabei indo treinar e depois de uma semana de treino participei de um Campeonato. Eu não sabia nem bater o lateral, não sabia nada. Mas acabei gostando e já faz quatro anos que jogo fora de Minas Gerais. Joguei em Pindamonhangaba, depois Itapevi, ambas em São Paulo. Ano passado joguei em Novo Hamburgo, aqui no Rio Grande do Sul, e esse ano eu vim para Caxias do Sul².

S.A. – Que idade mais ou menos tu tinhas quando começou?

T.A. – Foi na escola, primeiro, segundo ano do ensino médio.

S.A. – Quatorze, quinze anos então?

T.A. – É

S.A. – Hoje tu vives exclusivamente do Handebol ou tu tens outro sustento?

T.A. – Não, eu vivo do Handebol.

S.A. – Nos outros clubes que você já jogou como é que funcionava a questão de salário, s benefícios, como funcionava?

¹ Jogos Escolares de Rio Brilhante.

² Caxias do Sul (RS).

T.A. – Eles davam uma ajuda de custo, faculdade, alimentação, moradia e a assistência que a gente precisava, não tinha gasto com nada assim.

S.A. – E aqui funciona da mesma maneira?

T.A. – Sim.

S.A. – Já teve o benefício do Bolsa Atleta?

T.A. – Não.

S.A. – Já foi convocada para a Seleção?

T.A. – Também não. Só a Seleção Mineira.

S.A. – O que o Handebol já te proporcionou de bens materiais? Já te proporcionou alguma coisa?

T.A. – De comprar, nada. Mas tenho poupança, uma poupança boa. Porque além do Handebol, minha mãe também me manda dinheiro. Então o que ganho no Handebol vai tudo para a poupança. Não tenho muito gasto, já que eles dão tudo praticamente.

S.A. – E quando tu consideraste ter passado de um Handebol de lazer para um Handebol de rendimento?

T.A. – No ano que fui jogar fora, em São Paulo. É bem diferente do handebol de lazer, é muita cobrança, já que eles te dão algumas coisas eles querem que você renda algo também.

S.A. – Como se deu as transferências entre os clubes?

T.A. – Como assim?

S.A. – Você começou jogando em Pindamonhangaba.

T.A. – Sim, foi assim. A técnica de Pindamonhangaba estava precisando de atleta, então ela entrou em contato com um amigo de Minas Gerais pedindo atletas. Ele enviou um vídeo de um jogo, eu estava nesse jogo, só que na equipe adversária. Aconteceu que ela me escolheu e não as meninas dele. De Pindamonhangaba para Itapevi, eles me viram jogar e me chamaram. De Itapevi para Novo Hamburgo, joguei contra eles e acabaram me fazendo uma proposta. De novo Hamburgo para Caxias do Sul a mesma coisa, eu joguei contra, entraram em contato comigo e perguntaram se eu queria jogar aqui.

S.A. – É feito algum contrato, alguma coisa ou é só na fala?

T.A. – Tem um contrato também.

S.A. – Como a tua família encarou essa decisão de sair do teu Estado e passar a viver do Handebol?

T.A. – Então, minha mãe não me apoia muito no Handebol, ela acha que eu tenho que ficar lá com ela, mas a minha avó já dá todo o apoio, ela fala: “A não! se você gosta tem que ir mesmo.” Mas dá aquela tristeza, porque é muito longe de Minas daqui e a gente vai para casa só quando tem férias mesmo, uns dez, quinze dias e no final do ano, então eles não reagem muito bem eu jogar fora, mas apoiam, é o que eu gosto.

S.A. – E como é essa rotina de treinos, estudo e família?

T.A. – É bem cansativo e corrido. Estudo pela manhã, fisioterapia à tarde, porque tive uma lesão no tornozelo ano passado, no final do ano. Depois da fisioterapia vou à academia e depois treino com bola. Cansa, mas é bom, porque a gente faz o que a gente gosta.

S.A. – Como tu vê a relação e o interesse do público com o Handebol feminino?

T.A. – Não é muito divulgado o Handebol, agora está sendo divulgado porque as meninas ganharam o mundial. O handebol até cresceu um pouco mais, mas você vê mesmo nos ginásios, são poucas as pessoas que vem, é mais as famílias, isso é por falta de divulgação, se fosse mais divulgado viria mais gente.

S.A. – E o que tu achas que tem que ser feito para ter mais visibilidade, para que tenha mais interesse, para que tenha mais patrocínio?

T.A. – É divulgação! Mas na mídia televisiva só dá futebol, vôlei, esquecem os outros esportes. Então se passarem um pouquinho que for às pessoas vão ter oportunidade de ver um esporte diferente e tal. Não precisa de muita coisa, é só passar um pouquinho, dar uma atençãozinha a mais.

S.A. – Tu que já jogou em diferentes Estados, em diferentes times, como é que tu vê a relação do Handebol masculino e do Handebol feminino?

T.A. – O handebol masculino é mais bruto, é mais na força mesmo. O feminino você vê muitas meninas fortunas, mas o que eu acho, assim, diferente é que o Handebol masculino é mais na força e o feminino é mais na técnica.

S.A. – Em relação à visibilidade, remuneração existe alguma diferença?

T.A. – Assim, não estou muito por dentro, mas acho que o masculino é mais bem remunerado.

S.A. – Tem alguma frustração com o Handebol?

T.A. – Só com o tornozelo. Foi no final do ano passado, na ultima competição. Jogo do Novo Hamburgo contra Caxias, no segundo tempo, quase acabando vou e me machuco. Rompi o ligamento do tornozelo e tive um edema no osso e estou me recuperando até hoje, foi em novembro. Essa é a minha frustração.

S.A. – Algum sonho?

T.A. – Não sonho em chegar à Seleção, isso não, gosto do Handebol, gosto mesmo, só quem está dentro de quadra mesmo para sentir.

S.A. – E para você o que é ser uma profissional do Handebol?

T.A. – Viver dele, levar ele como profissão mesmo, a gente recebe por conta dele, viver para ele, para o Handebol.

S.A. – E o que você diria para uma menina, que é pequena, que está iniciando na base e que sonha em se tornar uma atleta de Handebol?

T.A. – Para treinar bastante, porque não é fácil não [RISOS]. Se dedicar muito, ouvir muito o técnico. Porque eles estão do lado de fora e veem melhor o que está ocorrendo em quadra. E se dedicar, quem se dedica chega onde quer.

S.A. – Tamara teve alguma pergunta que eu não perguntei, que eu não falei que você gostaria de complementar?

T.A. – Não.

S.A. – Então em meu nome e em nome do Centro de Memória do Esporte eu agradeço.

[FINAL DA ENTREVISTA]